

## GRAMADO: EDUCANDO PARA O TURISMO



Manoela Barbacovi

O município de Gramado está localizado no Rio Grande do Sul, mais precisamente na Região das Hortênsias, uma das vinte e sete regiões turísticas do Estado, constituída pelas cidades de Canela, Gramado, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula. Esta é uma das regiões mais visitadas do Rio Grande do Sul, sendo que a cidade de Gramado, recebeu o prêmio de melhor destino turístico do Rio Grande do Sul em 2018 e foi eleita o quinto melhor destino turístico da América do Sul e o segundo, melhor do Brasil pelo *Travelers' Choice*, organizado pelo site *Trip Advisor*. Os inúmeros visitantes que vêm a Gramado buscam conhecer e apreciar os pontos turísticos e eventos do município, como o Festival de Cinema, o Natal Luz, a Páscoa em Gramado, a Festa da Colônia e, também, deliciar-se com a gastronomia ítalo-germânica e o chocolate caseiro.

Este estudo parte do pressuposto de que o *status quo* turístico que Gramado detém, bem como, seu conjunto de patrimônios históricos (pontos turísticos, eventos e gastronomia), contribuem para a construção simbólica de Gramado como uma cidade europeia e glamorosa no sul do Brasil e, também, para a ideia de uma vocação intrínseca e natural dos gramadenses para o turismo.

Assim, o argumento central desse estudo é que o conjunto de atributos considerados intrínsecos e naturais ao município de Gramado e aos seus habitantes, fazem parte de um processo contínuo e dinâmico de invenções e reinvenções de tradições, as quais operam produzindo e disseminando representações culturais, que repetidas com frequência na cultura, produzem verdades. E, neste sentido, entende-se que o ensino da disciplina da Educação para o Turismo ocupa um papel central neste processo cultural de construção e propagação de representações sobre a cidade de Gramado e seus habitantes.

Nesta direção, é importante, inicialmente, contextualizar como se deu a criação deste componente curricular na rede de ensino municipal de Gramado. No ano de 1987, o poder público municipal de Gramado criou a Fundação de Cultura e Turismo, a partir da Lei Municipal nº 817, que teve como principal atribuição formular e executar uma política cultural e turística para o município de Gramado. Dentre as políticas acionadas a partir desta fundação, destaca-se a criação da disciplina de Educação para o Turismo, a qual foi implantada na rede municipal de ensino em 1988, mediante aprovação emitida pela Secretaria Estadual de Educação, no Parecer nº 109/1988.

A principal justificativa para inclusão deste componente curricular na parte diversificada do currículo das escolas municipais de Gramado atrelou-se à relevância que o turismo apresenta para esta cidade, já que é

considerado a principal atividade econômica, social e cultural de Gramado, conforme consta no documento de criação da disciplina:

Considerando que o município de Gramado tem sua estrutura montada para receber o turista e que sua principal atividade econômica, social e cultural provém do turismo, justificamos a implantação da disciplina de Educação para o Turismo no currículo do 1º grau, a qual vem a atender às necessidades da comunidade. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO, 1988).

Vale destacar que o Projeto de Educação para o Turismo produzido pela Secretaria Municipal de Educação de Gramado em 2014, justificava a criação da disciplina pela necessidade do “conhecimento da história do município”, para “reconhecer o trabalho dos antepassados”, na construção de “uma linda história”. Sabe-se que a construção da história não é uma verdade única e neutra, mas que se constroem diferentes versões da história, de acordo com as diversas abordagens e leituras que diferentes sujeitos fazem do contexto histórico-social, priorizando alguns fatos e deixando outros de lado. Nesse sentido, pode-se afirmar que a versão da história de Gramado que a disciplina Educação para o Turismo procura ensinar, de acordo com os documentos oficiais, é a de uma “linda história”, ligada a um passado europeu idealizado, visando a manutenção desse legado. Essa perspectiva pode ser observada no excerto que segue:

Considerando a importância da educação na formação do cidadão gramadense e o compromisso das entidades educacionais em oferecer aos alunos, numa fase muito importante de sua formação, um programa que tem o propósito de desenvolver nos alunos o conhecimento da história do município, a satisfação e o orgulho de fazer parte dessa história, reconhecer o trabalho dos nossos antepassados na construção desta linda história e o comprometimento na conservação e manutenção desse legado. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GRAMADO, 2014).

Em relação à grade curricular prevista para o Ensino Fundamental na rede municipal de Gramado, a disciplina de Educação para o Turismo possui a carga horária de uma hora semanal, o que equivale a um percentual de cinco por cento da carga horária total das disciplinas previstas para esta etapa da Educação Básica. É importante salientar que, para o 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental, há um plano de estudos formal, no qual estão indicados os principais eixos temáticos a serem trabalhados em cada destes anos escolares, conforme indicado na tabela a seguir:

<b>Ano do Ensino Fundamental</b>	<b>Eixo temático</b>
4º Ano	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gramado na relação com o turismo: Conceitos</li><li>• Atividades econômicas relacionadas ao turismo no município</li><li>• Eventos socioculturais relacionados ao turismo</li></ul>
5º Ano	<ul style="list-style-type: none"><li>• História de Gramado</li><li>• Gramado Recursos Naturais</li><li>• Atividades econômicas do município</li><li>• Integrantes e formação da população gramadense</li><li>• Eventos</li></ul>

Tabela elaborada pela pesquisadora a partir da análise da grade curricular da disciplina de Educação para o Turismo (Secretaria Municipal de Educação, 2013).

Segundo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Gramado (1988), a disciplina Educação para o Turismo apresenta como sua principal finalidade educativa:

Integrar o aluno, gradativamente ao meio em que vive e convive através da: aquisição de conhecimento dos aspectos e dos recursos naturais e culturais da comunidade; valorização do trabalho humano; valorização dos fatos e homens ligados à história da comunidade; compreensão da importância do trabalho e da atuação do homem na comunidade, no presente e no passado. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO, 1988).

Sendo que o principal objetivo da disciplina é “preparar e aproximar a criança aos aspectos turísticos da cidade desde os primeiros anos de escolaridade”, sob o argumento de que a Educação para o Turismo: “[...] é indispensável para que tenha uma formação e uma postura diante da realidade, a qual depende da capacidade do povo para desenvolver-se.” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO, 1988).

Além da caracterização e das finalidades educativas da disciplina de Educação para o Turismo, é relevante mencionar que no ano de 2014, as Secretarias Municipais de Educação e de Turismo organizaram um curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo, que foi oferecido para aproximadamente cem professores da rede municipal de ensino de Gramado. De acordo com o Projeto que a regulamenta, esta formação docente já era requisitada há muito tempo, pois os professores que ministram esta disciplina não possuíam uma formação específica em

turismo, pois eram e ainda são, na sua maioria, pedagogos. Além disso, neste Projeto, conforme o excerto a seguir, é manifestada a preocupação de oferecer uma formação atualizada voltada à Educação para o Turismo, especialmente, para os professores do 5º Ano do Ensino Fundamental:

Há tempos havia a necessidade de uma formação atual e consistente para os professores, principalmente dos 5º Anos, visto que estes professores são responsáveis para garantir o desenvolvimento acadêmico dos alunos no quesito Educação para o Turismo. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Dentre os temas abordados na Capacitação Docente, foram destacados aspectos de Gramado relacionados à hospitalidade, hotelaria, gastronomia e ao reconhecimento dos atrativos turísticos através de um *BusTour* pela cidade. A carga horária total do Curso foi de vinte horas e ao término, cada professor recebeu um DVD contendo textos, imagens e vídeos para auxiliá-los na organização do planejamento das aulas da disciplina de Educação para o Turismo.

Ao apropriar-se do processo de implantação da disciplina de Educação para o Turismo, bem como, suas finalidades educativas, é possível reconhecer a relevância que teve para o município de Gramado essa Capacitação Docente. Contudo, este estudo buscou ampliar o olhar sobre este componente curricular, na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação, no intuito de identificar os discursos e representações que a Educação para o Turismo difundiu nas Escolas Municipais de Gramado, bem como as pedagogias culturais que produziu e disseminou sobre a cidade de Gramado e seus moradores, que tanto encantam os turistas que a visitam.

Antes de apresentar os resultados das análises empreendidas, torna-se imprescindível discorrer, brevemente, a respeito dos instrumentos metodológicos que viabilizaram a exequibilidade deste estudo, a partir do arcabouço teórico dos Estudos Culturais.

## **Metodologia**

A definição da perspectiva metodológica utilizada para a realização deste estudo levou em consideração a seguinte premissa teórica dos Estudos Culturais: “(...) as escolhas de práticas de pesquisa dependem das questões que são feitas, e as questões dependem deste contexto”. (GROSSBERG; NELSON; TREICHLER, 2011, p. 9). Partindo desse entendimento, procurou-se compreender o processo de definição dos instrumentos metodológicos não como uma escolha aleatória entre métodos confiáveis e precisos, mas sim, através de um meticuloso exercício do olhar. Olhar sobre o objeto de pesquisa de modo a identificar e reconhecer as representações culturais, os discursos e as relações de poder; olhar para as fontes de pesquisa a partir de uma perspectiva mais ampla, “estranhá-las”, de modo a se distanciar e, assim, elaborar questionamentos que se aproximassem das perspectivas dos próprios atores sociais envolvidos, com vistas a identificar as possíveis pedagogias culturais que esses ensinamentos disseminaram na cultura, a respeito do turismo na cidade de Gramado e das identidades culturais dos gramadenses.

Nesta direção, empreendeu-se a análise cultural dos materiais didáticos produzidos pelo Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo, tendo em vista a potencialidade deste procedimento

analítico em desconstruir estruturas e práticas sociais tidas como naturais e intrínsecas ao turismo em Gramado. De acordo com Tomaz Tadeu da Silva (2010) as análises culturais buscam evidenciar não só as origens de uma determinada visão, mas também, explicar os processos e narrativas que produziram e constituíram essas práticas culturais.

Ademais das análises culturais, recorreu-se também a utilização de entrevistas narrativas com sujeitos que compartilham desses contextos de criação e disseminação da disciplina de Educação para o Turismo, a fim de identificar temas recorrentes, representações e significados compartilhados a respeito da Educação para o Turismo.

Tendo em vista a diversidade de artefatos que constituíram o corpus investigativo desse estudo, a bricolagem metodológica instituiu-se como uma prática de pesquisa de grande valia, pois, conforme Shirley Steinberg (2015), ela viabiliza ao pesquisador acessar à uma vasta caixa de ferramentas e estratégias de pesquisa, em uma variedade de disciplinas e tradições. A respeito da bricolagem, a autora, ainda, salienta que:

A bricolagem não recorre a diversas tradições teóricas e metodológicas simplesmente por uma questão de diversidade. Em vez disso, ela utiliza as diferentes abordagens para informar e criticar umas às outras. [...] Tal processo interpretativo subverte a tendência dos produtores do saber a escorregarem para a posição de que a sua interpretação é “a correta”. (STEINBERG, 2015, p. 215-216).

Os resultados advindos a partir deste procedimento metodológico são apresentados e discutidos a seguir, levando-se em consideração as temáticas destacadas no Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo: hospitalidade, gastronomia e atrativos turísticos.

**Análises dos materiais do Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo e das entrevistas narrativas realizadas com os professores da disciplina de Educação para o Turismo.**

Ao analisar os documentos do Curso de Capacitação Docente, pôde-se observar que uma das temáticas mais recorrentes foi a hospitalidade dos gramadenses. Na apresentação de um Power Point, na abertura da formação, a noção de hospitalidade é construída vinculada aos pórticos da cidade, que são associados metaforicamente ao “abraço da comunidade ao visitante”. A noção de acolhimento dos visitantes pelos moradores, remete-se às ruas da cidade, narradas como “ajardinadas e bem cuidadas” e às casas dos moradores “bem-pintadas e jardinadas”, ambas representadas como “salas de visitas” para os visitantes, conforme pode ser visto no slide que segue:

**Figura 1** - Figura de Power Point 1

## **Hospitalidade**

**A Hospitalidade em nosso Município inicia-se com os Pórticos: representam saudação, boas-vindas, um abraço da comunidade ao visitante.**

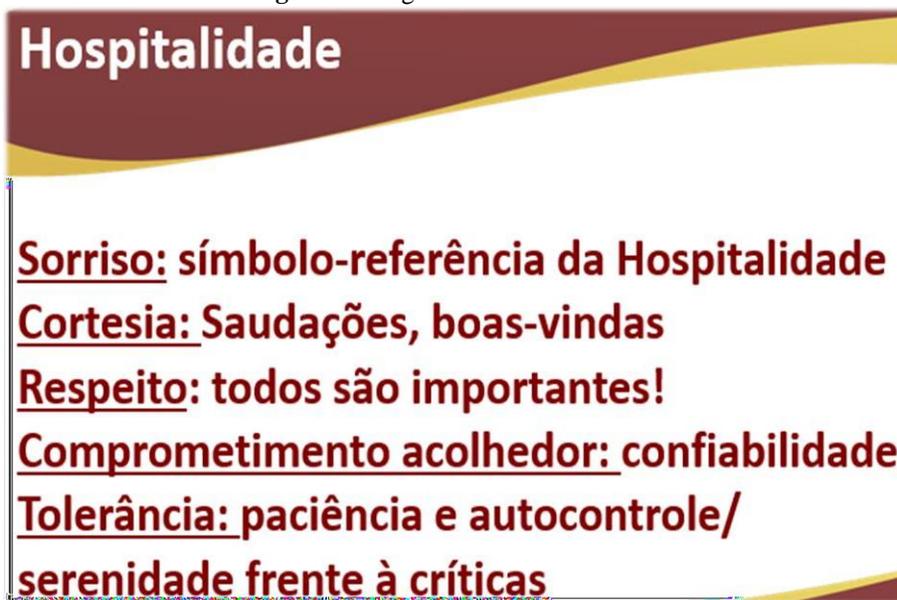
**Os jardins e ruas bem-cuidadas simbolizam a “sala de visitas” da comunidade.**

**As moradias bem pintadas e ajardinadas: acolhimento.**

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).

No slide seguinte, salientam-se os modos de ser gramadense, relacionados à interação social com o turista. Reforça-se assim, a noção de uma disposição natural dos gramadenses ao turismo, que segundo os organizadores da Capacitação, se manifesta no sorriso, na cortesia, no comprometimento, no respeito e na tolerância que os moradores possuem para com àqueles que visitam a cidade. E, dessa forma, a hospitalidade torna-se um atributo inato e natural aos gramadenses.

**Figura 2** - Figura de Power Point 2



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).

Tal analogia pode ser vista também na foto divulgada do Pórtico da cidade de Gramado (disponível no DVD que foi entregue aos professores), com as janelas abertas e com flores, que produz uma imagem

romântica de Gramado e seus moradores, sempre abertos para receberem visitantes.

**Figura 3** - Pórtico da cidade de Gramado



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).

Também nas entrevistas narrativas que foram realizadas com professores da rede municipal de ensino, observou-se a relevância que o atributo da hospitalidade ocupa na disciplina de Educação para o Turismo. Nesse sentido, uma das professoras afirmou *“Eu acho que o objetivo da disciplina é... como Gramado é uma cidade turística, para que o aluno saiba receber o turista, quando ele vai trabalhar, porque a maioria dos empregos são voltados para o turismo”*. (PROFESSORA 2). De semelhante forma, a Professora 4 afirmou: *“Eu vejo mais como uma forma de bem receber os turistas. A disciplina procura instruir os alunos para receber os turistas “né”, para que eles saibam orientar os visitantes”* (PROFESSORA 4).

Ao analisar os artefatos supracitados, a partir das teorizações de Stuart Hall (2000), é possível afirmar que os textos produzidos e disseminados pelo Poder Público Municipal de Gramado convocam e criam determinadas posições de sujeito e determinadas identidades para os moradores da cidade. Nesta perspectiva, a vocação para o turismo deixa de ser interpretada como uma habilidade intrínseca ou natural dos gramadenses e, passa a ser vista, como resultante de um processo de construção social e cultural, contingente ao contexto histórico da época e aos atores sociais nele envolvidos.

Ademais do destaque à hospitalidade de Gramado e de seus moradores aos turistas, observa-se que os materiais da Capacitação Docente procuram enaltecer certos atributos da cidade que lhe remetem a características europeias, dentre eles, a gastronomia.

Conforme o excerto a seguir, a gastronomia de Gramado é visibilizada como aquela deixada como legado pelos imigrantes alemães, italianos e portugueses.

A colonização é europeia, iniciada por imigrantes lusos, em 1875, seguida pelos alemães, cinco anos mais tarde e ainda por imigrantes italianos, vindos de Caxias do Sul, que faz divisa com Gramado. Ao mesmo tempo em que desenvolveu as tradições culturais dos descendentes europeus, a cidade também mistura os aspectos do gauchismo. Tamanha diversidade só vem a tornar a cidade ainda mais encantadora, pois o resultado dessas misturas pode ser encontrado ainda hoje, na culinária variada e na arquitetura do município. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

O café colonial servido em restaurantes especializados e, principalmente, nos roteiros do turismo rural é descrito como a principal expressão da culinária europeia em Gramado. Os produtos oferecidos remetem a uma gastronomia colonial dos primeiros tempos da imigração dos europeus, quando as pequenas e médias propriedades agrícolas alemãs e italianas produziam alimentos derivados de suas criações de vacas, porcos e galinhas. Destacam-se entre os produtos coloniais, o salame, a linguiça, o queijo e a cuca, produtos que, além de um valor simbólico associado às memórias desses imigrantes, também possuem um valor mercadológico, conforme imagem reproduzida a seguir:

**Figura 4** - Café colonial oferecido nos roteiros do turismo rural



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014)

É relevante destacar que o vestuário de origem europeia contribui como mais um marcador para a construção de uma Gramado europeia e, sobretudo, ítalo-germânica. Nas entrevistas narrativas realizadas com os professores, observou-se que nas escolas, no ensino da disciplina de Educação para o Turismo, a gastronomia europeia é narrada, associada também à Festa da Colônia, evento em que são celebradas as etnias fundadoras da cidade:

*Na ocasião da festa, com os alunos, a gente intensifica o trabalho como as três etnias que fundaram Gramado: portuguesa, alemã e italiana. Então eles conseguem, por meio da festa, visualizar a culinária, a dança, tudo que vem dessas etnias, que é o que nós vivenciamos, o que nós temos no nosso município.* (PROFESSORA, 7).

A partir da análise destes materiais e do relato da professora, observa-se que a disciplina de Educação para o Turismo busca construir para a cidade de Gramado uma identidade europeia, associada, principalmente, à gastronomia. Desse modo, o café colonial, bem como os produtos que nele são oferecidos, são muito mais que simples pratos culinários. Segundo Regina Schlüter (2003), os alimentos são frequentemente associados às características da cultura de um local, pois “ainda que o prato esteja à vista, sua forma de preparação e o significado para cada sociedade constituem aspectos que não se veem, mas que lhe dão seu caráter diferenciado” (SCHLÜTER, 2003, p.11). Neste sentido, vale mencionar o que os autores Lílian Paiva, Luciano Tricárico e Carlos Tomelin destacam a respeito da ideia de a gastronomia ser considerada não só como um patrimônio cultural, mas também, como um recurso turístico de um destino:

[...] pelo aspecto cultural, a gastronomia e identidade também possuem sua correlação direta, por vezes pode ser reafirmada como a identidade de uma comunidade, sendo reconhecida como patrimônio imaterial local e usada como atrativo para o desenvolvimento do turismo. (PAIVA, TRICÁRICO, TOMELIN, 2019, p. 286).

Além da gastronomia do velho mundo, observou-se que a disciplina de Educação para o Turismo recorre, também, à colonização europeia para narrar a história da cidade de Gramado, o que pode ser visto no relato da professora, quando perguntada se concordava com a frase, “Gramado: uma cidade historicamente construída por imigrantes europeus”.

*[...] a gente que se aprofunda na história de Gramado a gente sabe que nesse aspecto não só Gramado, mas as demais cidades vizinhas é o mesmo parâmetro de colonização. A gente sabe que foi tudo com muito suor, porque os fundadores de Porto Alegre que foram os açorianos, pegaram terras a beira da água, aqui o desbravamento foi bem menor. Agora esses nossos colonizadores, em especial, os italianos, os alemães e os portugueses, que tiveram que abrir caminhos, fazer estradas, nossa, foi um trabalho árduo, lindo, fantástico. O que eles fizeram é algo mais fantástico do que hoje se faz, em vista das dificuldades que eles passaram e dos poucos recursos que tinham [...]. Foi um trabalho árduo e fantástico que esses colonizadores fizeram. O início da cidade se deu com os portugueses, mas a trajetória que o município tomou principalmente para o turismo se deu com as contribuições dos alemães e italianos. (PROFESSORA 1).*

Nesta direção, é possível compreender que a história que a Educação para o Turismo elabora sobre Gramado, recorre ao discurso das “raízes” do passado colonial imigrante e à vocação étnica do colonizador alemão e italiano ao trabalho. O historiador Mário Maestri (1994) afirma que essa representação da capacidade dos teuto-italianos para o trabalho

advém do desconhecimento das condições históricas da imigração, produzindo a ideia de que “[...] os casos de sucesso sejam apresentados como devidos apenas à iniciativa, à disciplina, e ao amor do europeu ao trabalho”. (MAESTRI, 1994, p. 137).

A ocultação, o “silenciamento” das outras etnias que contribuíram para a construção de Gramado, no currículo da disciplina de Educação para o Turismo, é uma das consequências produzidas pelo discurso eurocêntrico o qual, de acordo com Ella Shohat e Robert Stam (2006), surgiu inicialmente para justificar o colonialismo, nos séculos XV e XVI, quando as nações europeias conquistaram grande parte do mundo. Nas palavras dos autores,

[...] o eurocentrismo bifurca o mundo em “Ocidente” e o resto e organiza a linguagem do dia a dia em hierarquias binárias que implicitamente favorecem a Europa: nossas nações, as tribos deles; nossas religiões, as superstições deles; nossa cultura, o folclore deles; nossa arte, o artesanato deles; nossas manifestações, os tumultos deles; nossa defesa, o terrorismo deles. (SHOHAT; STAM, 2006, p. 21).

É relevante destacar, também, a repercussão deste discurso eurocêntrico nas narrativas dos docentes. Quando perguntados a respeito de como Gramado é apresentada na disciplina de Educação para o Turismo, observou-se, de forma recorrente, o enaltecimento das características europeias nos relatos das professoras:

*Gramado é apresentada aos alunos como uma cidade que tem grandes eventos, grandes festivais. Também, como **uma cidade bonita que tem em suas construções traços da arquitetura alemã e italiana** e que tem um povo acolhedor, hospitaleiro.* (PROFESSORA 3, grifo nosso).

*Ah, assim, já começa como eu te falei, se tu estás trabalhando as etnias europeias, tu estás trabalhando Gramado né. Porque eu sou formada em história também, então eu puxo muito para esse lado, e os colonizadores europeus contribuíram para o que a cidade é hoje. (PROFESSORA 8, grifo nosso).*

Os relatos das professoras exemplificam os efeitos advindos a partir de um currículo que se institui e se consolida a partir de relações de poder, o qual segundo Marisa Vorraber Costa (2001), seleciona certos temas e exclui outros, a partir de uma arena onde estão em disputa visões de mundo, disseminando aos alunos saberes específicos e certas visões de mundo. Ao privilegiar conhecimentos europeus, ao mesmo tempo em que exclui outros saberes, observa-se uma certa intencionalidade política no currículo da disciplina de Educação para o Turismo, a qual está interessada em se instituir como um espaço privilegiado para a concretização de políticas de identidade, pois de acordo com Tomaz Tadeu da Silva (2012, p. 191):

O currículo, ao lado de muitos outros discursos, faz-nos ser o que somos. Por isso, o currículo é muito mais que uma questão cognitiva, é muito mais que uma construção do conhecimento, no sentido psicológico. O currículo é a construção de nós mesmos como sujeitos.

Além da hospitalidade e da gastronomia, outra temática destacada nos materiais da Capacitação Docente foram os atrativos turísticos de Gramado. Para o contexto desta pesquisa, destacamos, inicialmente, a imprescindibilidade da discussão do entendimento acerca dos possíveis significados desta expressão. Neste sentido, na perspectiva dos estudos de Chris Rojek (1997), um ponto turístico é definido como um local que

que se distingue das trivialidades do cotidiano de uma cidade, seja por aspectos naturais, históricos ou culturais. Segundo o autor, o ponto turístico é instituído a partir de uma oposição binária entre o corriqueiro e o extraordinário, sendo que esse antagonismo é construído culturalmente. Rojek (1997) argumenta, ainda, que é fundamental levar em conta as influências da fantasia na construção social dos atrativos turísticos:

Haja vista a distância que estão os pontos turísticos, visitá-los, requer abandonar a rotina de vida diária para ir a novas áreas. Esse movimento físico para novos lugares e situações, obviamente, invoca o desconhecido. O que, em troca, incita à especulação, à fantasia a respeito da natureza daquilo que se vai descobrir [...]<sup>1</sup>. (ROJEK, 1997, p.53, tradução minha).

Também Ireleno Benevides (2007) afirma que os locais turísticos não resultam unicamente de uma objetividade material, mas também, de representações imaginadas, que abarcam fantasias e projeções a respeito destes locais. Rojek (1997) destaca que os significados culturais desses lugares se encontram associados a sistemas representacionais e a visibilidade que proporcionam. Esse processo, de acordo com o autor, é conhecido como *index of representations* (lista de representações) e consiste em um conjunto de signos, imagens e símbolos acerca do lugar original que produzem a atração turística na cultura popular, nas brochuras e folders de viagem, nos programas de televisão acerca de destinos

---

<sup>1</sup>The remoteness of the sight requires abandoning our everyday life routines and social places and physically entering new areas. The physical movement to new places and situations obviously invokes the unfamiliar. This, in turn, invites speculation and fantasy about the nature of what one might find [...].

turísticos, etc. A partir desses pressupostos teóricos, depreende-se que um lugar turístico não resulta de algo dado *a priori*, mas que pode ser instituído culturalmente e cujos significados e representações são dinâmicos, como destaca Benevides (2007):

Há, portanto, diferentes e dinâmicas modelações que conferem significação, para que referências e produções materiais e simbólicas de um espaço se convertam em atrativos turísticos, segundo a alteração do gosto em épocas diferentes, ou por gostos diferentemente compartilhados pelas classes sociais numa mesma época (BENEVIDES, 2007, p.88).

Portanto, é possível inferir que os textos produzidos pelo Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo, não somente informam acerca dos atrativos e pontos turísticos de Gramado, mas também, produzem e constroem significados específicos e particulares para visibilizar e valorizar espaços locais, com o intuito de atrair um maior contingente de turistas para a cidade.

Através das análises dos materiais da Capacitação Docente, pôde-se observar a recorrência de representações associadas à Gramado, que a constroem simbolicamente como uma cidade europeia e atrativa. No excerto a seguir, retirado do texto, *Gramado a Europa Brasileira*, visualiza-se a adjetivação europeia a partir da qual a cidade é descrita:

A hospitalidade, a gastronomia, somada a paisagem que lembra a Europa, gradativamente se tornaram os principais atrativos de Gramado. (...) Não é à toa que Gramado recebe tantos visitantes. Com paisagens que parecem retiradas de um cenário, a cidade reúne casas em estilo enxaimel, ruas limpas e tomadas por jardins repletos de hortênsias e parques emoldurados por araucárias e pinheiros. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Assim como, no fragmento a seguir, comparecente nos textos produzidos a partir desta formação docente, percebe-se a intencionalidade de marcar Gramado como um município que oferece várias opções de entretenimento aos visitantes: “A cidade toda é uma constante atração. Embalada por eventos o ano todo, ela é um destino obrigatório para quem pretende fazer uma boa viagem” (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Nestes materiais nota-se, também, o propósito do poder público municipal de Gramado ao atribuir certos significados e particularidades específicas aos locais da cidade, no sentido de vinculá-los à uma origem europeia e, ainda, ampliar sua atratividade turística, conforme pode ser visto na descrição do ponto turístico Lago Negro:

Inicialmente chamava-se Vale do Bom Retiro. Após um incêndio que arrasou a imensa mata existente na região, Leopoldo Rosenfeldt construiu o lago, decorando suas margens com árvores importadas da Floresta Negra da Alemanha, daí seu nome, Lago Negro. Suas águas são profundas e de um verde escuro carregado, refletindo o alto dos pinheiros que se alternam com o colorido das azaleias no inverno e o azul das hortênsias no verão. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

No excerto acima, observa-se que o Lago Negro opera, também, como mais um marcador simbólico que qualifica Gramado como uma cidade europeia, principalmente, pela presença das árvores que foram trazidas da Floresta Negra, da Alemanha, derivando daí o seu nome.

Através dos artefatos que foram analisados, sejam nos textos da capacitação docente, como nas narrativas dos professores, revela-se uma

polifonia de discursos que convergem para a construção de Gramado como uma cidade europeia. Nesta direção, é fundamental avaliar a relevância que detém o discurso eurocêntrico para o incremento do valor dos atributos turísticos da cidade. A propósito, considerando-se as discussões sobre patrimônio cultural, Néstor García Canclini (1994) define patrimônio como um campo de disputas simbólicas entre os grupos na defesa do reconhecimento dos seus patrimônios e de suas identidades sociais e étnico-culturais. Ao discutir os paradigmas de preservação do patrimônio cultural, este autor argumenta que os discursos detêm certo valor simbólico; por conseguinte, é possível depreender que, no caso de Gramado, o discurso eurocêntrico incrementa o valor econômico dos produtos turísticos oferecidos pela cidade.

Ademais da hospitalidade, gastronomia e dos locais turísticos, também os eventos que ocorrem na cidade, principalmente, o Natal Luz e o Festival de Cinema foram destacados nos textos produzidos a partir desta Capacitação Docente. Nestes materiais, o Festival de Cinema é descrito como o evento que concedeu maior visibilidade à cidade, sendo narrado como “[...] genuinamente gramadense e que nunca deixou de ser promovido, mesmo nas piores fases que o país passou nessas 42 edições”. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014). O texto também articula esse evento à noção de pioneirismo que teve, inclusive, em âmbito estadual e, também, ao seu reconhecimento como Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul:

Pelo pioneirismo e respeito que desfruta no cenário cultural brasileiro, em maio de 2006, o Festival de Cinema de Gramado, que ocorre desde 1973 de forma ininterrupta, foi reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural Gaúcho, proposta aprovada por unanimidade na Assembleia Legislativa do Estado. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Segundo Françoise Choay (2001), a noção moderna de patrimônio advém do final do século XVIII, com o intuito de asseverar a preservação de monumentos, os quais passam a ser identificados como símbolos que são incorporados à construção da identidade de uma nação. Nesse sentido, conforme a autora, o processo de patrimonialização contribui para a manutenção e preservação de uma comunidade, sendo que a esse processo também estão associadas estratégias de mercantilização dos monumentos.

Na imagem a seguir, a qual faz parte dos materiais da Capacitação Docente, pode-se observar o destaque ao projeto de iluminação do prédio onde se realiza o Festival de Cinema. Márcia Martins (2014), ao estudar o patrimônio cultural da Vila Mimosa em Canoas, afirma que “a iluminação de um prédio é um recurso amplamente utilizado para potencializar visualmente as edificações, facilitando o reconhecimento simbólico da edificação como elemento marcante da paisagem urbana”. (MARTINS, 2014, p.58). Ainda segundo a autora, “a iluminação de prédios históricos ou monumentos pode até mesmo alçar estes espaços à categoria de atração turística ou ‘cartão postal’ de uma cidade”. (MARTINS, 2014, p.58).

**Figura 5** - Palácio dos Festivais na ocasião do Festival de Cinema



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).

Também a arquiteta Paola Jacques (2003), quando discute a “espetacularização” das cidades contemporâneas, argumenta que, nessa lógica, existe uma clara intenção de se forjar uma imagem singular da cidade, em que o patrimônio cultural urbano passa a ser visto como um potencial de espetáculo a ser explorado. Segundo a arquiteta, “A promoção e a venda dessa imagem de cidade correspondem à venda da própria cidade como uma mercadoria”. (JACQUES, 2003, p.33).

Outro evento que recebeu destaque nos textos do Curso de Capacitação Docente é o *Natal Luz*, momento em que a cidade é iluminada e decorada, produzindo, segundo esses materiais, um “ambiente mágico” e uma marca para ser consumida no mercado turístico: a cidade do Natal Luz.

O NATAL LUZ (1986) colocou Gramado no calendário cristão, como promotora de um dos maiores eventos natalinos das Américas. A cidade se envolve num ambiente mágico e lúdico, oferecendo aos turistas apresentações de inigualável beleza. Gramado é identificada como a cidade do Natal Luz, diante da infinidade de luzes, festões e outros enfeites que decoram a cidade. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Lilian Vaz (2004) destaca que a espetacularização da cidade produz uma proliferação de imagens e ícones arquitetônicos, em que espaços públicos são renovados e primorosamente projetados de modo a potencializar sua dimensão simbólica e transformar a cidade em um espetáculo a ser consumido.

**Figura 6** - Show de luzes e fogos no Lago Joaquina Rita Bier



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Gramado (2014).

Vale ressaltar, ainda, que o Festival de Cinema e o Natal Luz são eventos amplamente destacados na disciplina de Educação para o Turismo, sendo apresentados como responsáveis pelo glamour que a cidade detém, conforme pode ser observado no relato da Professora:

*[...] não tem como negar que Gramado é uma cidade glamorosa em todos os sentidos. Até se a gente for comparar ela com outras cidades, em relação a questões de higiene, limpeza, cuidado, só aí Gramado ultrapassa muitas cidades e isso, a gente reflete com os alunos. Então só isso já faz com que Gramado seja uma cidade com um diferencial. Gramado é apresentada para os alunos como uma cidade glamorosa, com eventos grandiosos, que foi evoluindo com o passar dos anos e que hoje tem uma estrutura muito interessante para alimentar esse turismo (PROFESSORA 1).*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo procurou analisar o processo de produção cultural da disciplina Educação para o Turismo na rede municipal de Ensino de Gramado, mapeando e analisando os discursos e representações mais recorrentes presentes nas narrativas de docentes de escolas municipais da cidade de Gramado e nos materiais didáticos produzidos e disseminados no Curso de Capacitação Docente, promovido pelas Secretarias Municipais de Educação e de Turismo. Buscou-se salientar como os patrimônios culturais da cidade de Gramado, materiais e imateriais, foram construídos na disciplina Educação para o Turismo, nas Escolas Municipais de Gramado, de forma a reforçar e reinventar tradições coloniais europeias, porém revestindo-as de estratégias de espetacularização. Vale salientar que esses marcos culturais de Gramado, ao serem divulgados na publicidade turística, reiteradas vezes, também, associados a características do velho mundo, contribuem de sobremaneira

para o incremento experiência turística dos visitantes, ao lhes brindar sensações de encantamento, sensibilizando-os, produzindo-lhes a impressão de que questão na Europa, sem ter realizado uma viagem ao exterior.

Dentre os demais achados transitórios e contingentes, provenientes da pesquisa realizada, foi possível constatar que determinados discursos e representações são reiterados e se entrecruzam nos diversos artefatos analisados (nos materiais do Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo e nas narrativas dos professores) reforçando, dessa forma, a relevância da disciplina de Educação para o Turismo para a manutenção da atividade turística da cidade de Gramado. Nesta direção, observa-se que nas escolas da rede municipal de ensino de Gramado fomenta-se uma “ambiência” turística, no que se refere à instrumentalização dos educandos para preservar e reinventar o turismo em Gramado. Vale mencionar, que por meio dos artefatos analisados, observa-se que os discursos e práticas representacionais disseminadas a partir da Educação para o Turismo constroem Gramado com uma cidade intrinsecamente turística e, também, produzem uma marca identitária dos gramadenses como naturalmente vocacionados para o turismo. A partir das análises empreendidas, observou-se, ainda, a presença uma polifonia de discursos que convergem para a construção de Gramado e de seus atrativos turísticos como intrinsecamente europeus, em detrimentos de outras contribuições culturais, que certamente contribuiriam para uma representação turística de Gramado mais diversa e inclusiva dos seus patrimônios culturais e das identidades de seus moradores.

## Referências

BEVENIDES, Irileno. O amalgama componente dos destinos turísticos como construção viabilizadora dessa prática sócio-espacial. **GEOUSP – Espaço e Tempo**. São Paulo, n.21, p. 85-101, 2007. Disponível em:

<<http://www.journals.usp.br/geousp/article/view/74050/77692>>. Acesso em 14 de out. de 2020.

CANCLINI, Néstor Garcia. O patrimônio cultural e a construção do imaginário social. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília, n. 23, p. 95-111, 1994.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e política cultural. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiões do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 37-68.

GROSSBERG, Lawrence; NELSON, Carry; TREICHLER, Paula. Estudos culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 7-37.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-112.

JACQUES, Paola Berenstein. Patrimônio Cultural Urbano: Espetáculo Contemporâneo? **Revista de Urbanismo e Arquitetura**. Salvador, Vol. 8, Bahia, 2003.

MAESTRI, Mário. O negro e o imaginário étnico gaúcho. In: BAQUERO, Marcello *et al.* **Documento nº 5: Diversidade étnica e identidade gaúcha**. Santa Cruz: Unisc, 1994. pp. 129-140.

MARTINS, Márcia. **A Invenção do Patrimônio Cultural Villa Mimosa, Canoas/RS: Representações e Pedagogias Culturais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2015.

PAIVA, Lilian; TRICÁRICO, Luciano; TOMELIN, Carlos. A culinária enquanto patrimônio local e recurso turístico. In: LAVANDOSKI, Joice; BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio. **Alimentação e turismo: criatividade, experiência e patrimônio cultural**. João Pessoa: CCTA, 2018. pp. 285-301.

ROJEK, Chris; URRY, John. TRANSFORMATIONS OF TRAVEL AND THEORY. *In: \_\_\_\_\_. **Touring cultures**: transformations of travel and theory.* Londres: Routledge, 1997. pp. 1-22.

SCHLÜTER, Regina. **Gastronomia e turismo**. São Paulo: Aleph, 2003. 96 p.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO. **Educação para o turismo**: subsídios. Gramado, 1988. 52 p. Documento interno da secretaria. Paginação irregular.

\_\_\_\_\_. **Projeto Educação para o Turismo na Rede Municipal de Ensino**. Gramado, 2014. Documento interno da secretaria. Não paginado.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DE GRAMADO. **Proposta Pedagógica 2013 Rede Municipal de Ensino de Gramado**: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Escolas Zona Urbana e Rural. Gramado, 2013. 139 p. Documento interno da secretaria.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO. **Gramado, coração da serra gaúcha**. Gramado, 2014. Material fornecido pela secretaria. Não paginado.

\_\_\_\_\_. **Curso Capacitação para o Turismo**. Gramado, 2014. Material fornecido pela secretaria. Não paginado.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**: multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 158 p.

STEINBERG, Shirley R. Produzindo múltiplos sentidos – pesquisa com bricolagem e pedagogias culturais. In: SARAIVA, Karla; MARCELLO, Fabiana (orgs.). **Estudos culturais e educação**: desafios atuais. Canoas: Ed. Ulbra, 2016. pp. 211-243.

VAZ, Lilian Fessler. A “**culturalização**” do planejamento e da cidade: novos modelos. Cadernos PPG-AU/FAUFBA, Salvador, v. 1, 2004, pp. 31-42.